

**O Tempo - Belo Horizonte - MG**

**Elis & João**

**Caderno: Magazine - Página: 21**

**Publicado: 12-09-2020**

---

**MAGAZINE** João Marcello Bôscoli traz Elis de volta ao palco em turnê que estreia hoje. **Página 21**

## Música

No formato drive-in, João Marcello Bôscoli inicia, hoje, turnê nacional de projeto que celebra a memória de sua mãe, que faria 75 anos em 2020, com depoimentos e gravações inéditas

# Elis & João

### BRUNO MATEUS

João Marcello Bôscoli, 50, esteve no palco com a mãe apenas uma vez, quando ainda era criança. Foi em uma apresentação especial de Elis Regina (1945-1982) no Anhembi, em São Paulo. Orgulhosa, ela queria mostrar o filho ao público. Passadas mais de quatro décadas daquela noite na capital paulista, Bôscoli deu seu jeito de estar novamente com Elis no local onde ela se consagrou. Hoje, mãe e filho vão voltar a dividir esse lugar sagrado em meio a canções e recordações na estreia da turnê nacional do projeto “Elis & Eu”, que acontece hoje, na Arena Go Dream, em Nova Lima.

Mas, para contar essa história, é preciso voltar a 2019, mais precisamente a março, mês de aniversário da cantora. Há um ano e meio, João Marcello homenageou Elis Regina com um talk-show intimista que trazia episódios sobre a vi-

da e a carreira de uma das maiores intérpretes já nascidas neste país tropical. O espetáculo, apresentado no Rio e em São Paulo, agradou ao público. “Isso ficou marcado na minha cabeça”, ressaltou ele, que é produtor musical e já trabalhou com grandes nomes da música brasileira, como Milton Nascimento, Paulinho da Viola e Elza Soares, além de ter fundado uma gravadora, a Trama.

Bôscoli diz que ele e seus meios-irmãos Pedro Camargo Mariano e Maria Rita – ambos filhos da cantora com o pianista César Camargo Mariano, enquanto o produtor é fruto da união de Elis com o compositor Ronaldo Bôscoli – sempre se preocuparam com a preservação da memória da artista e também em apresentá-la às novas gerações. “Durante a adolescência, eu tinha uma preocupação muito grande de que ela não fosse esquecida”, recorda. Elis Re-

gina faleceu em janeiro de 1982, com apenas 36 anos, mas deixou uma herança artística que se mantém viva, pulsante e inquieta, tal qual a personalidade da gaúcha um dia apelidada Pimentinha.

Em 2020, ela completaria 75 anos, e Bôscoli decidiu rodar o país com o projeto em 16 datas e diversas cidades. Estava tudo pronto, a estreia seria em Porto Alegre, cidade natal de Elis, em meados de março, mas justamente na semana do primeiro show a pandemia apareceu no meio do caminho. “Ficou uma sensação muito frustrante”, comenta. Com os planos adiados e agora refeitos, “Elis & Eu” começa sua turnê nacional por aqui hoje.

Em uma hora e 20 minutos de show, ele resgata histórias da trajetória de Elis – algumas pouco conhecidas –, e os depoimentos ganham contornos em imagens de objetos, roupas e fotos de acervo familiar reproduzidos

em um telão, além de trechos de shows no Olympia, em Paris, no Festival de Jazz de Montreux, na Suíça, e nas TVs francesa e alemã. As memórias que saltam nas páginas de “Elis e Eu: 11 Anos, 6 Meses e 19 Dias com Minha Mãe” (Editora Planeta), relato sensível que Bôscoli lançou em outubro do ano passado sobre seu dia a dia com a mãe, também permeiam o show.

Música não vai faltar, evidentemente, e com um presente: o público confere as versões inéditas a capela de “Águas de Março”, “Fascinação” e “Como Nossos Pais”. “Sem nenhum acompanhamento musical, com a respiração dela, os barulhos, os ruídos que humanizam a performance. Separei as músicas para essa apresentação. É algo diferente e muito comovente. Uma coisa é ouvir Elis no computador, no som, outra é ouvir no palco”, justifica Bôscoli.

**O Tempo - Belo Horizonte - MG**

**Elis & João**

**Caderno: Magazine - Página: 21**

**Publicado: 12-09-2020**

SILVIO CORREIA/DIVULGAÇÃO



## Adaptações que não alteram a essência

■ “Elis & Eu” foi concebido para ambientes intimistas e teatros para até mil pessoas. A mudança para o formato drive-in, no entanto, não forçou tantas adaptações. Embora esteja

em um ambiente grande e ao ar livre, João Marcello Bôscoli ressaltava que as pessoas estarão “em seus casulos” nos automóveis, e isso o ajudou “a conseguir manter a estrutura muito semelhante”. “A diferença primordial é a minha presença no telão, que era exclusivo da Elis”, afirma o músico.

Se em teatros a emoção e aquele tal frio na barriga já tomavam conta do filho-fã, como ele se intitu-

la, agora a sensação é de descoberta e desafio: “É quase surreal. Nunca imaginei que eu pudesse fazer uma coisa retrofuturista ligada a ela. Estou com muita energia, curioso, no drive-in é algo superdiferente”, destaca.

O improviso meio jazzístico também faz parte do show, que, espontaneamente, ganha aqui e ali tons inéditos, e a ideia, Bôscoli revela, é sentar, bater papo e contar histó-

rias do ponto de vista de alguém que conviveu com uma mãe afetuosa e uma artista de brilho constante. “Para mim é mágico. Imagine minha situação: a Elis é uma das cantoras que mais gosto. Eu poderia não ser filho dela e certamente seria fã do mesmo jeito. Mas, ao mesmo tempo, ela é minha mãe, e tenho essa adorável tarefa de criar situações onde a memória dela é revista”, diz João Marcello Bôscoli. **(BM)**

### Programe-se

O talk-show “Elis & Eu”, com João Marcello Bôscoli, faz parte da programação do Festival Desperta Unimed-BH e será apresentado hoje, às 18h, na Arena Go Dream (rua Sen. Milton Campos, 202, Vila da Serra, Nova Lima). A entrada é gratuita (com limite de 100 carros), e os ingressos devem ser retirados via Sympla ([www.sympla.com.br/festivaldesperta](http://www.sympla.com.br/festivaldesperta))